

A DEMANDA E PRIORIDADES DE PESQUISA EM CAFEICULTURA: II- TRABALHO DESENVOLVIDO NA REGIÃO CAFEIEIRA DA ZONA EM MATA EM MINAS GERAIS¹

Marcelo Márcio ROMANIELLO², Paulo Tácito Gontijo GUIMARÃES², Gabriel Ferreira BARTHOLO², Adélia Aziz Alexandre POZZA², Reginaldo Ferreira de SOUZA³

RESUMO: A elevação do preço do café no mercado internacional trouxe um novo estímulo, com forte demanda por tecnologia, para a cafeicultura mineira, que se encontra em fase de franca recuperação e renovação das lavouras, com a expansão dos plantios suplantando o abandono das áreas improdutivas ou economicamente inviáveis. A cafeicultura em Minas Gerais se encontra distribuída em quatro regiões produtoras que apresentam características distintas em função das diferenças ambientais e da estrutura econômico-social. Torna-se mister a adequação e a regionalização da pesquisa, indicando suas necessidades e prioridades, fornecendo, em última análise, subsídios básicos para a implantação de programas e serviços diferenciados. O estudo foi conduzido na Zona da Mata Mineira, onde foram identificados problemas e demandas por pesquisa para determinação de prioridades para a região. Constatou-se, com base no estudo a necessidade de se promover metodologias alternativas e específicas para a região da Zona da Mata, as quais eliminem as distorções existentes na pesquisa para serem incorporados ao sistema produtivo.

PALAVRAS CHAVES: cafeicultura, sócio-economia.

ABSTRACT: The coffee price increasing in the international market has brought a new demand for technology for the Minas Gerais state coffee culture. Coffee crop is in recovery and renewal phase in state, with the new planting expansion overcoming abandoned and low yielding or economically unfeasible areas. Coffee culture in Minas Gerais is distributed in four producing-regions with distinct characteristics environmental differences and socio-economical structure. Suitability and research regionalized have become vital, pointing out their needs and research priorities, furnishing in the last instance, basic subsidies for the establishment of programs and distinct research services. The study was conducted in Minas Gerais State at the Zona da Mata region where both problems and demands for research were collected to determine priorities for the region. It was found, it becomes necessary to promote alternative and specific methodologies to the Zona da Mata region which eliminate the existing distortions in research to be incorporated to the productive system .

KEY WORDS: coffee, social-economic.

INTRODUÇÃO

Apesar da crise que atingiu o setor primário nos últimos anos, a cultura do cafeeiro continua merecendo lugar de destaque na economia agrícola brasileira como o principal produto de exportação e também por sua importância histórica, social e econômica.

A cafeicultura em Minas Gerais representa cerca de 50% da produção nacional e tem sua relevância social na geração de empregos ou como fator de fixação de mão-de-obra no meio rural (CAIXETA, 1995). Estima-se que, apenas no segmento da produção, o café proporcione 600 mil empregos temporários e 1,6 milhão de empregos diretos e indiretos. Atualmente, a cafeicultura mineira tem sua produção distribuída em quatro importantes regiões produtoras: Cerrados de Minas (Triângulo e Alto Paranaíba), Chapadas de Minas (Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri), Montanhas de Minas (Zona da Mata) e Sul de Minas (Sul e Oeste). Minas Gerais é o maior produtor de café do Brasil, com cerca de 14 milhões de sacas na safra 1999/2000, que vendidas ao preço médio vigente, esse café proporcionará a Minas Gerais uma receita superior a 2 bilhões de reais. O parque cafeeiro mineiro já superou o limite de 2,5 bilhões de pés plantados em 1 milhão de hectares, abrangendo mais de 80 mil propriedades e aproximadamente 60% dos municípios do estado, ou seja, 510 municípios (FLORIANI, 2000).

¹ Trabalho financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

² EPAMIG/CTSM. C.P. 176, CEP 37200-000, Lavras, MG e-mail: paulotgg@ufla.br

³ UFLA, C.P. 37, CEP 37200-000, lavras, MG

Em função da conjuntura de preços baixos verificados até 1993/94, ocorreu um desestímulo, por parte dos cafeicultores, para o uso de tecnologias que melhorassem a produtividade dos cafezais do estado. Foram observados tanto o abandono quanto erradicação de cafezais (FAEMG, 1996). A elevação do preço a partir de 1994/95 no mercado internacional trouxe um novo estímulo com forte demanda por tecnologia para a cultura do café.

A cafeicultura em Minas Gerais encontra-se em fase de franca recuperação e renovação das lavouras, com a expansão dos plantios suplantando o abandono das áreas improdutivas ou economicamente inviáveis. Nesse processo, ocorre a melhoria dos tratos e a modernização dos sistemas de cultivo. A expansão e a recuperação das lavouras ocorrem em todas as regiões cafeeiras de Minas Gerais, as quais apresentam características distintas de infra-estrutura das propriedades, nos sistemas de manejo, nos aspectos sociais do produtor, na composição do parque cafeeiro e sua capacidade de produção. Essa distinção ocorre em função das diferenças ambientais e da estrutura econômico-social dessas regiões (FAEMG, 1996).

O estoque tecnológico brasileiro em cafeicultura é grande e, nos últimos anos, as instituições de pesquisa têm intensificado suas ações como o intuito de aumentar a produtividade e reduzir os riscos para o cafeicultor. No entanto, torna-se necessária a adequação e a regionalização da pesquisa, indicando as suas necessidades e prioridades. O estudo sobre regionalização da cafeicultura assume importância devido às características peculiares dessa cultura em cada região produtora, o que demanda uma organização diferenciada de serviços de pesquisa e assistência técnica. A regionalização da cafeicultura, fornecendo informações básicas de sua estrutura em uma dada área, pode favorecer o desenvolvimento do setor. Assume-se que tais programas, contemplando projetos específicos de pesquisa e difusão de tecnologias mais adaptadas, deveriam localizar-se em áreas com características uniformes, sob critérios de homogeneidade da cafeicultura.

A região leste de Minas Gerais, na qual se insere a Zona da Mata Mineira, é, em sua maior parte, caracterizada por uma topografia acidentada, com altitude de 400 a 700m, sujeita a neblina e apresenta poucas opções na sua agricultura atual. Nessas condições, a cafeicultura se sobressai como uma das atividades de maior expressão econômica da região, porém, com baixas produtividades em relação às outras regiões cafeeiras. Além disso, seu café não é considerado como sendo de boa qualidade, embora tenha potencialidade e condições para obtê-la (FAEMG, 1996).

O presente estudo teve como objetivo coletar sugestões, problemas e demandas de pesquisa na Zona da Mata de Minas Gerais, dando priorização às demandas por ordem de importância, proporcionando maior objetividade e direcionamento aos programas de pesquisa, transferência e difusão de tecnologia das instituições de pesquisa e da assistência técnica.

MATERIAL E MÉTODOS

Tomou-se como orientação um roteiro sem caráter rígido, tendo em vista a dinâmica e evolução dos problemas da região. Foi adotado um critério de classificação dos problemas, sem perder o grau de flexibilidade mínimo e necessário para o bom desempenho dessa tarefa.

A classificação dos problemas foi distribuída em quatro níveis de prioridades, de acordo com a necessidade de solução: prioridade A – soluções inadiáveis; prioridade B – soluções essenciais; prioridade C – soluções necessárias e prioridade D – outras.

Dessa forma, com base no ordenamento e agrupamento dos problemas levantados, os pesquisadores deveriam analisá-los e definir prioridades, enquadrando-os nos níveis anteriormente citados, em ordem seqüencial de importância.

Assim, obteve-se informações que constituem a base para a elaboração do programa de pesquisa e também importantes subsídios para orientar as ações de assistência técnica e extensão rural. Para tanto, conduziu-se o estudo na cidade de Manhuaçu-MG, para o qual foram convidados os três segmentos tecnológicos (produtores, pesquisadores e assistência técnica) de 27 cidades da região da Zona da Mata. O estudo envolveu 8 pesquisadores e professores, 38 técnicos da assistência técnica pública e privada e 64 produtores estratificados em três categorias: 32,81% representados por aqueles de alto nível tecnológico ou produtividade; 32,81% por aqueles de médio nível tecnológico e 34,37% de baixo nível tecnológico. Cada produtor recebeu um questionário, sendo-lhe solicitado que anotasse três demandas ou necessidades de seu interesse a serem pesquisadas, considerando prioridades ou os “gargalos” do sistema de produção que representam. Solicitou-se aos pesquisadores e membros da assistência técnica que não influenciassem os produtores. Em seguida, as sugestões foram colocadas em um quadro, na presença de todos. Em outra etapa, com a participação apenas dos produtores, repetiu-se o exercício e cada produtor anotou novamente três “gargalos” em sua propriedade (“fase de repescagem”). Nessa fase, eles puderam anotar novamente as sugestões já apresentadas anteriormente ou trocá-las por outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, constatou-se que as prioridades para pesquisa agrupam-se da seguinte forma: as cinco primeiras sugestões receberam prioridade A; as cinco seguintes receberam prioridade B e as outras, prioridades C, D. Os resultados foram comparados e foram definidas as seguintes prioridades:

Prioridade A:

- 1- Comercialização: treinamento de técnicos e produtores; associativismo como melhoria da expansão dos canais de comercialização; mercado futuro; crédito para retenção da safra.
- 2- Variedades de café: definição de variedades ou linhagens adaptadas às condições edafoclimáticas da região; variedades tolerantes ao déficit hídrico; avaliação do café conilon; variedades resistentes a pragas e doenças.
- 3- Nematóides: nível de dano econômico; viabilidade econômica do controle químico; enxertia; arborização (plantas hospedeiras de nematóides); controle alternativo e preventivo; substituição do brometo de metila no tratamento de substratos.
- 4- Adubação do cafeeiro: adubação e calagem em solos orgânicos; manejo da adubação; avaliação da qualidade dos adubos e corretivos; uso de fosfato natural; aplicação de micronutrientes via solo e foliar; melhoria da eficiência da calagem superficial sem incorporação no plantio e na produção; uso do gesso agrícola; doses de P na formação e produção; adubação em cafeeiros adensados; fertirrigação.
- 5- Pragas: estudos sobre a broca do cafeeiro; bicho mineiro e cigarra; manejo integrado de pragas; alternativas para o uso de inseticidas sistêmicos; resíduo de inseticidas sistêmicos nos frutos; flutuação populacional das pragas da região; épocas de maior incidência e de controle, nível de dano econômico para a região; controle biológico de broca e outras pragas.

Prioridades B:

- 6- Conservação e manejo do solo: estudos de manejo do solo em áreas acidentadas; controle da erosão em lavouras cafeeiras; conservação da água; cobertura vegetal do solo.
- 7- Qualidade do Café: estudo nas fases da colheita visando a melhoria da qualidade; estudos que visem uma uniformidade da maturação e prolongação da fase cereja; estudos que visem maior permanência dos frutos na árvore; manejo do café na colheita visando eliminar fermentações indesejáveis; manejo do café na pós-colheita visando qualidade; colheita seletiva; maiores informações sobre a qualidade do café e como obtê-la; efeitos ambientais na qualidade do café; adição de produtos químicos ou biológicos que propiciem fermentações desejáveis e a melhoria da qualidade; estudos sobre a qualidade do café comercializado com detecção de misturas e efeitos sobre a saúde humana.
- 8- Espaçamentos e plantios adensados: estudos de espaçamento e densidades de plantio ou plantios adensados para áreas acidentadas; estudos de população para áreas acima de 1000 metros de altitude; manejo em condição de lavouras adensadas e semi-adensadas; “dobra” em espaçamentos largos; doenças e pragas em cafés adensados e formas de aplicação dos defensivos nestas condições; estudo de espaçamento adequados sob irrigação; época da poda em café adensado.
- 9- Equipamentos: necessidade de estudos com equipamentos que visem aumentar a eficiência da mão-de-obra em áreas acidentadas; uso de secadores com energia solar; equipamentos utilizados nas fases de pós-colheita e preparo do café em áreas acidentadas.
- 10- Café orgânico: estudos sobre a viabilidade econômica; fontes alternativas de insumos; custos de implantação e de produção; definição de doses dos insumos aplicados na forma orgânica; produtividade, estudos de mercado.

Prioridades C:

- 11- Doenças: estudos das doenças que ocorrem na região (principalmente a ferrugem); curvas epidemiológicas para as diferentes altitudes da região; nível de dano econômico; estudo de resíduos dos defensivos sistêmicos no café produzido e efeitos ambientais; resistência do cafeeiro às doenças.
- 12- Crédito: Obtenção de créditos agrícolas; crédito para retenção de safra; crédito para custeio.
- 13- Associativismo: formas ou incentivos ao associativismo; melhoria da comercialização e obtenção de melhores preços; incentivo ao cooperativismo na região.
- 14- Legislação trabalhista: documentação e transporte da mão-de-obra.
- 15- Mão-de-obra: necessidade da melhoria e capacitação da mão-de-obra para a cultura do café.

Prioridades D:

- 16- Meio ambiente: avaliação do aspecto ambiental com relação às tecnologias utilizadas; monitoramento ambiental em face dos insumos utilizados principalmente em áreas acidentadas; melhoria do meio ambiente da lavoura por meio de práticas de conservação do solo; arborização, matas ciliares; bacias de contenção, conservação da água; avaliação de resíduos defensivos agrícolas aplicados no solo e na

produção; cuidados e riscos do mau uso dos defensivos agrícolas; presença de nitratos; fosfatos; metais pesados e agrotóxicos nas águas.

- 17- Arborização da cultura: densidade e espécies de árvores; uso de árvores como quebra-vento; uso de plantas florestais e frutíferas diversificando a atividade.
- 18- Irrigação: viabilidade da irrigação para a região em áreas montanhosas; determinação de áreas viáveis; qualidade da água a ser utilizada; custo de irrigação.
- 19- Sócio-economia: fluxo de comercialização do café; margem de lucro; avaliação das condições de vida das famílias que trabalham na atividade; custo de produção para a propriedade nos diferentes níveis tecnológicos; estudo de formas para aumentar o profissionalismo do produtor na atividade; determinação dos custos em função ao aumento do uso de novas tecnologias; vida útil e econômica do café adensado.
- 20- Assistência técnica: capacitação de técnicos e produtores; intensificação da assistência.
- 21- Enxertia: enxertia na formação de mudas de café.

Nesse exercício de prospecção de demandas e de prioridades de pesquisas, envolvendo produtores, pesquisadores e a assistência técnica, muitos dos problemas levantados ou apontados como necessários podem já ter sido solucionados ou serem de conhecimento do segmento científico, apesar de não serem conhecidos pelos produtores. Entretanto, essas sugestões foram respeitadas e, da mesma forma, anotadas, indicando que estes resultados não estão chegando aos produtores, servindo para orientar os trabalhos de difusão e transferência de tecnologia das instituições de pesquisa e da assistência técnica.

Esta prospecção de demandas tem caráter dinâmico, ou seja, muitas das prioridades de hoje poderão não ser as mesmas amanhã. Essas reuniões deverão ser periódicas, de modo a permitir que os pesquisadores tenham a oportunidade de apresentar seus resultados de pesquisa oriundos das sugestões provenientes das reuniões anteriores.

CONCLUSÕES

Com base no estudo, observou-se a necessidade de se promover metodologias alternativas e específicas para a região da Zona da Mata, as quais eliminem as distorções existentes na pesquisa para serem incorporados ao sistema produtivo. É necessário promover e aperfeiçoar o apoio técnico/creditício na forma de desenvolvimento de tecnologias adaptadas para auxiliarem a continuidade do processo de melhoria da cafeicultura na região e suportar períodos de preços menos remuneradores.

Na Zona da Mata, observou-se também que parte das tecnologias demandadas já existem no estoque tecnológico das diversas instituições. Contudo, há necessidade de ações mais intensas dos serviços de assistência técnica, de forma a buscar mecanismos apropriados em um plano integrado de transferência de informações tecnológicas disponíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEZERRA, F.F. Tecnologia para o pequeno produtor e a importância da interiorização da pesquisa. Brasília: EMBRAPA-DDD, 1986. 12p.
- BRASIL. Ministério da Agricultura A nova república e o papel da pesquisa agrícola. versão preliminar. Brasília, DF.: Departamento de Difusão de Tecnologia, 1985. 40p.
- CAIXETA, G.Z.C. (Coord.) Cenário futuro do negócio agrícola de Minas Gerais. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1995. V.14, 49p.
- CONTINI, E. Inovação tecnológicas no agronegócio. In: SEMINÁRIO INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O AGRONEGÓCIO, 1999. P.60-66.
- EPAMIG Bases para a ação de pesquisa e difusão de tecnologia – EPAMIG. Belo Horizonte, 1984. N.p. (Documento Preliminar para Discussão Interna).
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996, 52p. (Relatório de Pesquisa).
- FLORIANI, C.G. Café - a certificação é o caminho. Caderno Técnico-Agrotec, Belo Horizonte, n.1, p.1-20, 2000.
- QUIRINO, T.R. A socialização ocupacional do pesquisador agropecuário. Brasília: EMBRAPA-DID, 1981. 27p. (EMBRAPA-DRH. Documentos 4).
- VOLLET, R. de. C. de. M. Subsídios a uma política de regionalização agrícola no estado de São Paulo. Piracicaba: ESALQ, 1972. 292p. (tese de Mestrado).

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425